

Resultados da Audiência Pública sobre garantia do suprimento de água de qualidade para o território do Pajeú

Mobilizados pela necessidade de políticas públicas de convivência com a semiáridade e ações emergenciais que garantam o suprimento de água de qualidade para a população atingida pelos efeitos da seca no território do Sertão do Pajeú, mais de quatrocentas pessoas representando organizações não governamentais, sindicatos de trabalhadores rurais, escolas públicas, associações rurais, grupos de mulheres, conselhos de usuários de água e ministério público estadual. O colapso dos principais reservatórios do território, a divulgação do quadro epidemiológico de doenças diarreicas por consumo de água contaminada por *Escherichia coli*, com dois óbitos comprovados, e a lentidão na conclusão das obras da Adutora do Pajeú, estão entre as principais motivações para a realização da Audiência. A convite do Ministério Público, representantes da Secretaria de Saúde, Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA, Agência Pernambucana de Águas e Clima – APAC, COMPESA, AMUPE e Prefeituras de Afogados da Ingazeira, Carnaíba, Flores, Quixaba, Ingazeira, Tuparetama e Exército Brasileiro, responderam a questionamentos da população, que denunciou a má qualidade dos serviços da COMPESA relacionados ao fornecimento de água a população e reparos na rede de distribuição. Segundo declarações de representantes da COMPESA em Audiências Anteriores (junho e agosto de 2012 e abril de 2013), a Estação de Tratamento de Água – ETA de Afogados da Ingazeira foi projetada para uma população de 15 mil habitantes e o sistema de distribuição é constituído por tubulação de cimento amianto, material banido em diversos países pelo risco de causar câncer, estão entre as causas da deficiência na distribuição de água na sede do município, mesmo em situação de oferta de água no reservatório de Brotas, alvo de constantes reclamações da população nas emissoras de rádio difusão. Em relação ao serviço de distribuição de água por caminhão na zona rural, as denúncias indicam a distribuição de água bruta, captada e distribuída sem tratamento. A informação dos representantes do Exército e IPA, responsáveis pelo serviço, é de que pastilhas de cloro são distribuídas aos pipeiros para colocação no tanque (também chamado de pipa), sem que haja controle da eficiência da medida, do que se conclui que em função dos casos de epidemia comprovados e da falta de fiscalização da medida, podemos afirmar que a água distribuída por pipa não é tratada. Outra reclamação informa que o município de Santa Cruz da Baixa Verde não é atendido pelo programa de caminhões pipa o que onera o orçamento familiar comprometendo inclusive a renda da bolsa família para comprar água. O representante do IPA informou que a dificuldade do atendimento com o caminhão pipa está relacionada a topografia acidentada do município, contestada por participante da Audiência ao afirmar que o município de Triunfo dispõe da mesma topografia mas é atendido pelo programa de água de pipa.

Encaminhamentos da Audiência Pública

- O DNOCS foi convocado pelo ministério público, mas não compareceu a audiência o que comprometeu as informações relacionadas à conclusão da obra da adutora do Pajeú. A audiência deliberou que o DNOCS deverá elaborar um cronograma semanal sobre as atividades de conclusão da adutora do Pajeú e encaminhará ao ministério público.
- A secretaria de saúde estadual realizará análises periódicas da qualidade da água que está sendo distribuída nas zonas urbana e rural pelos carros-pipa.

- O ministério público encaminhará solicitação à COMPESA solicitando esclarecimento sobre a real capacidade das estações de tratamento de água e distribuição.
- A sociedade se responsabilizou por acionar os representantes dos conselhos rurais da região para realizar levantamento das comunidades que não dispõem de outra fonte de água para consumo humano para serem atendidas pelos carros-pipa.
- O ministério público irá mobilizar os governos municipais e estaduais para iniciar uma campanha de conscientização sobre o uso racional da água.

Organizações da sociedade civil organizadoras do evento: Diaconia, Casa da Mulher do Nordeste, Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú, Grupo Mulher Maravilha, CECOR, ADESSU, Centro SABIÁ, Caravana Rio Pajeú, Grupo Pela Água e Pela Vida, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Articulação do Semiárido de Pernambuco, COOPAGEL, Forum de Mulheres